

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE MONTEIRO/PB

Whelson Oliveira de Brito (1); Isabella Karenn de Freitas Carneiro (2); Hewerton Agra Oliveira (3)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Monteiro, wbrito1313@gmail.com)

Resumo: Esta pesquisa, realizada durante o mês de Junho de 2016, engloba obras da cidade de Monteiro-PB durante seu período de execução, fazendo-se uma avaliação das condições na qual os trabalhadores nos canteiros de obra estão submetidos, no tocante à segurança no ambiente de trabalho, objetivando levantar dados sobre segurança e saúde do trabalhador nesta cidade. O método utilizado para o levantamento dos dados se deu por meio de entrevistas com os trabalhadores (pedreiros, serventes, carpinteiros, etc), mestres de obra, responsáveis técnicos (engenheiro, tecnólogo, técnicos em edificações), bem como proprietários das obras e representantes do poder público. Como resultado, foi observado que não existe interesse, por parte de alguns proprietários, em fornecer equipamentos de proteção, e quando existe esse interesse, muitos trabalhadores, por costume, e por não sofrerem algum tipo de punição, não os utilizam.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Construção Civil, Qualidade de Vida.

Introdução

O setor da Construção Civil vem crescendo a cada instante, com inovações tecnológicas e maquinarias que possibilitam maior agilidade na execução dos serviços que compõem a obra, proporcionando maior rentabilidade, atendendo as necessidades do cliente com qualidade e responsabilidade. Este avanço também deve considerar a segurança dos trabalhadores que estão diariamente na obra. Esse desenvolvimento também reflete pelo fato que grandes empresários estão interessados no crescimento da melhoria da produtividade e da segurança no trabalho no setor da Construção Civil, visando o fortalecimento das ideias de que ambos devem-se manter interligados, resultando no controle eficaz e nos resultados eficientes no andamento dos processos (LIMA *et al.*, 2013).

Assim, a segurança no trabalho engloba uma série de medidas técnicas pré-estabelecidas por Normas Regulamentadoras (NR), medidas técnicas e médicas que são essencialmente voltadas para a prevenção de acidentes profissionais. Essa questão da segurança no trabalho leva a Construção Civil a ser qualificada como grau de risco 3, em uma escala de 1 a 4, apresentada pela Norma Regulamentadora 4 (NR-4) do ano de 2014, sendo esta classificação centralizada no Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE), caracterizando cada serviço de acordo com a intensificação do risco de acidente na obra.

Para Bridi *et al.* (2013) é essencial que as empresas da construção civil busquem melhores medidas para a Segurança e Saúde no Trabalho (SST), já que este é um processo gerencial, que pode ser empregado através de técnicas e ferramentas, seja obrigatória através da normalização ou de legislação vigente ou voluntária, buscando contribuir para o controle dos riscos relacionados a Segurança e Saúde no Trabalho.

Essa questão é de suma importância para uma empresa, pois elas já inserem no momento de planejamento os preceitos legais que envolvem a adoção das NR's. Para Lima *et al.* (2013) é importante que os indivíduos que estão diante da obra busquem a promoção do auto-cuidado, não sendo coniventes com a negligência relacionadas

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

às ações preventivas, que não afetam apenas sua condição de saúde, mas também onera o sistema de saúde, precisando direcionar o financiamento para os serviços de média e alta complexidade, com complexos internamentos hospitalares prolongados e uma bateria de exames de altos custos.

Os acidentes de trabalho estão mais próximos de nossa realidade. Em uma simples ou em grandes construções, quando não se planeja a adoção de métodos de proteção contra acidentes, estes podem trazer grandes prejuízos aos trabalhadores da construção civil, levando desde a impossibilidade de trabalhar, a um afastamento ou até mesmo ao óbito.

Os acidentes envolvem desde tombos, quedas de determinada altura, cortes com material cortante, choques, doenças causadas por animais, além de muitos outros fatores que envolvem a saúde do trabalhador.

Em meio aos riscos de acidentes e devido ao crescimento na Construção Civil, faz-se necessário que haja na cidade de Monteiro uma preocupação com a segurança e saúde do trabalhador.

Como meio de analisar a preocupação com a segurança do trabalhador, foi realizada uma pesquisa englobando dezesseis obras da, aplicando uma entrevista estruturada para que os responsáveis pela obra, mestre de obras ou empregados, apresentem sua visão sobre a questão da segurança do trabalho e da obra que estão vivenciando, apresentando um levantamento sobre a segurança no trabalho em canteiros de obras na cidade de Monteiro-PB.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como de campo, pois ela apresenta como objetivo, realizar um levantamento dos principais problemas que existem nos canteiros de obra com relação à segurança e saúde do trabalho na cidade de Monteiro-PB, fazendo uma descrição da realidade de algumas obras em fase de construção. Desta forma, este estudo está imerso em uma abordagem quantitativa, apresentando a incidência de obras que investem na segurança e saúde do trabalhador, a disponibilidade de EPI's e acidentes de trabalhos que os trabalhadores das obras sofreram ou presenciaram.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento em dezesseis obras que estavam no período de construção na cidade de Monteiro-PB, fossem essas particulares ou privadas, analisando aspectos sobre a segurança e saúde do trabalho. Foram escolhidas obras de porte variado, mas que tivessem um número significativo de trabalhadores (acima de cinco).

Resultados e Discussões

Caracterização das Obras

Na pesquisa, 88% das obras são privadas, envolvendo desde construções comerciais até construções residenciais. Os demais 12% são obras públicas municipais e federais.

Das obras pesquisadas, 38% delas estão sendo construídas com finalidade comercial e residencial, de modo a ter no térreo um ponto comercial e no primeiro pavimento, até mesmo no segundo, apartamentos para serem alugados, ou servirem como residências dos proprietários. Além desse dado, 37% das obras pesquisadas serão destinadas exclusivamente para uso residencial, 12% serão pontos exclusivamente comerciais e 13% são obras para fins públicos (uma escola da rede municipal de ensino e a obra de construção do canal de transposição do Rio São Francisco).

Quanto aos Trabalhadores das Obras

A quantidade de trabalhadores que estava nas obras pesquisadas foi variada, pois se tratam de obras de pequeno, médio e grande porte, com trabalhadores que executavam quase todos os serviços da obra na maioria das etapas das mesmas.

Nas obras pesquisadas obteve-se um total de 89 trabalhadores, sendo que 59 deles estão nas obras particulares e 30 estão nas obras públicas.

Quanto aos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI'S)

Na pesquisa, pouco mais da metade das obras não ofereceu nenhum equipamento aos trabalhadores. As demais obras, ou seja, aquelas que ofereceram equipamentos, o capacete e as luvas estavam presentes em 38% destas obras, o cinto de segurança, em 31%, as máscaras, óculos e bota estavam em 12% das obras e o protetor auditivo estava presente em apenas 6% destas obras.

Foi observado também que mesmo sabendo que a empresa não disponibilizava os equipamentos de proteção individual, alguns dos trabalhadores entrevistados se mostraram favoráveis ao uso destes equipamentos, correspondendo a 87% dos trabalhadores entrevistados. Assim, 13% apresentaram ter sim, resistência ao uso dos EPI's, defendendo que a "a empresa não oferece estes equipamentos" e que "os trabalhadores não querem usar", deixando claro que a maior parte da culpa estava na negligência dos responsáveis e/ou dos donos das edificações em não ofertar estes equipamentos essenciais.

Quanto aos Acidentes de Trabalho

Nas obras pesquisadas, 87% dos entrevistados não sofreram acidentes de trabalho no período que estavam no canteiro de obras. No entanto, 13% afirmaram que já sofreram um acidente de trabalho.

Na pesquisa realizada por Silva *et al.* (2013) é descrito que os maiores riscos de acidentes na etapa de revestimento é o risco de queda, inalação de poeira e manuseio de materiais tóxicos, e estes são responsáveis como causadores de maiores danos a saúde e segurança do trabalhador.

Os trabalhadores das obras pesquisadas estavam imersos em ambientes propícios a acidentes. Isso envolveu desde o uso de equipamentos de corte de madeira, sem proteção adequada, além da realização de trabalhos em andaimes, sem o uso de cintos de segurança.

Conclusões

As obras visitadas apresentaram que o setor da construção em Monteiro está em constante crescimento, construindo obras particulares com maior incidência a serem residenciais e pontos comerciais e exclusivamente residenciais. Neste patamar, os construtores e donos das obras devem voltar à atenção para a segurança e a saúde do trabalhador, para que não haja acidentes e acompanhem o desenvolvimento da cidade.

As obras em Monteiro, por muitas delas serem consideradas de pequeno porte, necessitam ter um olhar mais atento para a segurança do trabalhador, pois os mesmos transtornos que o acidentado passa em obras de médio e grande porte, os trabalhadores que participaram deste estudo também passarão, caso sofram com algum acidente de trabalho, devendo ser evitado ao máximo este tipo de transtorno. Porém o observado é que gastos excessivos com segurança

em algumas obras pesquisadas é um fato evitado, já que alguns deles têm a doce ilusão de que nunca acontecerá um acidente de trabalho com eles.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério do Trabalho. Dados da Inspeção em Segurança e Saúde no Trabalho. 2012. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3D183EB0013D2621437B3960/Acumulado%20-%20DSST%20-%20%20%202012.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- BRIDI, M. E.; FORMOSO, C. T.; PELLICER, E.; FABRO, F.; VIGUER CASTELLÓ, M. E.; ECHEVESTE, M. E. S.. Identificação de práticas de gestão da segurança e saúde no trabalho em obras de construção civil. **Ambiente construído**: Revista da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Porto Alegre. Vol. 13, n. 3 (jul./set. 2013), p. 43-58. 2013.
- LIMA, L. B.; ARAÚJO, N. M. C.; SILVA, R. M.. A relação entre segurança no trabalho e produtividade dos funcionários de um canteiro de obras em João Pessoa/PB. **Teoria e Prática na Engenharia Civil**, (22), 51-60. 2013.
- SILVA, A. S.; CARVALHO, M. R.; VIEIRA, H. L. W.; SANTOS, C. M. S.. Análise dos riscos de acidentes: Estudo de caso realizado nos serviços de revestimento. **Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – CONNEPI**. Salvador-BA, 2013.